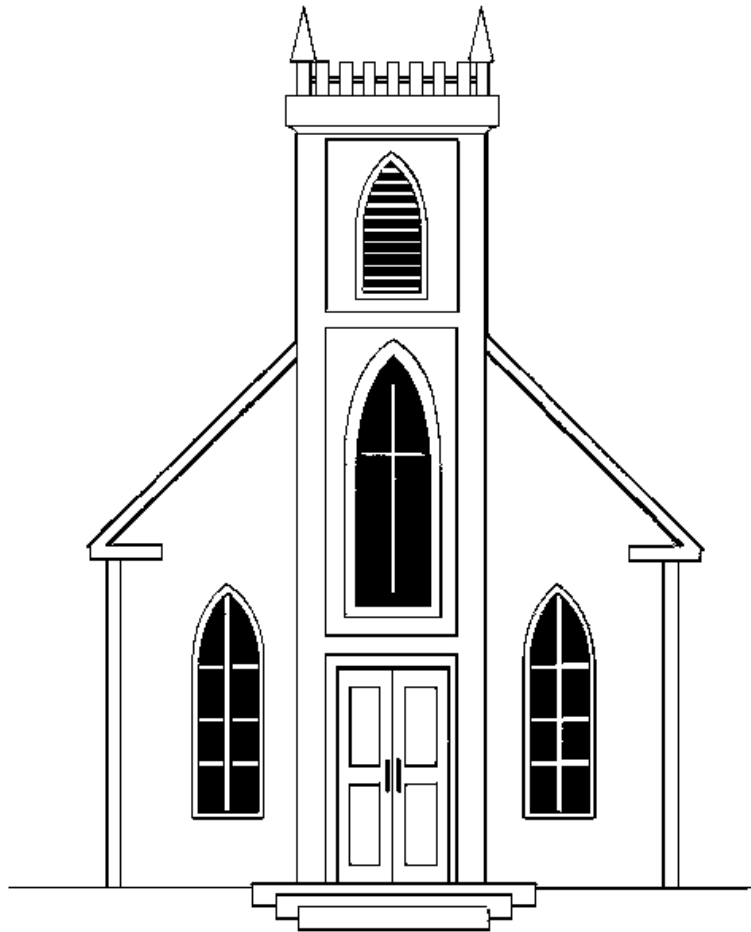


OS CIGANOS PENTECOSTAIS



MOVIMENTO VIGOROSO

OS CIGANOS

ORIGEM

Os ciganos são um povo disperso e nómade, com aproximadamente cinco milhões de pessoas, com traços históricos e culturais próprios, que os distinguem dos outros povos. As suas origens são duvidosas, embora alguns estudiosos tenham considerado que as suas raízes estejam na Índia setentrional.

Devido à etimologia do seu próprio nome, foi levantada a hipótese de terem partido do Egipto em peregrinação pelo mundo em busca de um lugar para viver. Assim, os ciganos encontram-se em toda a parte, mas sem perderem as suas tradições ancestrais, embora, às vezes, com algumas variantes.

Ainda que o vocábulo inglês “gipsy”, o húngaro “egyptener”, ou o turco “farauni” pareçam testemunhar a origem egípcia, temos também os vocábulos aparentados com a Boémia: o francês “bohemiens”, o catalão “bomians”, e o aragonês “bohemianos”, o que não significa que a sua origem seja a Boémia, na Europa central. Estas designações dever-se-ão ao facto das suas constantes deslocações, porque quando apareciam noutra localidade eram provenientes de algum daqueles lugares.

As origens dos ciganos permaneceram obscuras durante muito tempo, o que estimulou o aparecimento de lendas a seu respeito. Segundo uma lenda, absurda, teriam sido condenados a errar pelo mundo devido a não terem hospedado a virgem Maria aquando da sua fuga para o Egipto, ou por terem massacrado as crianças de Belém, ou por terem aconselhado Judas a vender Jesus.

Há hipóteses de serem originários da Núbia, remanescentes da Babilónia, descendentes dum povo pré-histórico, dos mouros andaluzes, ou de uma raça mista de mouros e judeus.

Uma hipótese, também muito credível, é a origem egípcia, defendida pelo escritor espanhol José Carlos de Luna, o qual tenta explicar o caso considerando-os descendentes dos Icsos. Voltaire considerava-os descendentes dos sacerdotes de Ísis. Quando chegaram à Europa ocidental, e segundo documentos do século quinze, os ciganos consideravam-se originários do Baixo-Egipto.

Geralmente, os ciganos falam uma língua própria – o romani – ou dialectos dele. Um estudioso, no século dezassete, Stephan Valyi, encontrou semelhanças do “romani” com as línguas indianas. Segundo ele, os ciganos serão oriundos da região de Gujarat, na margem direita do rio Sind.

Outro estudioso, August Friederich Pott, no século dezanove, provou que todas as variedades do “romani” na Europa e na Ásia, provêm da mesma fonte, em estreita relação com as línguas indo-arianas da Índia setentrional.

Ainda, estudos antropológicos levaram à conclusão de que cor, pigmentação da pele, índices encefálicos, grupos sanguíneos, tensão arterial, etc., aproximam os ciganos dos povos indianos. O tempo e a razão da sua migração estão ainda por definir. Mas no final século catorze, os ciganos começaram a ser referidos em documentos escritos europeus.

Quanto ao comportamento psicológico deve dizer-se que a sua independência é o maior bem. Geralmente encontram segurança no seu próprio grupo familiar, que é regido por leis próprias, transmitidas pelos ancestrais. Os “romani” agrupam-se em “Kumpanias” unidas por interesses económicos, cujos chefes são eleitos na base da competência.

(Apontam. tomados da Enciclopédia Mirador Internacional, Vol. V, Brasil).

“De qualquer modo, a sua origem é da Índia, notando-se no entanto certos caracteres que ainda se verificam nos jingáros, de onde, porventura, teriam adquirido o próprio etnóni-

mo. Da sua longa estada no vale do Danúbio, assimilaram costumes húngaros, muito evidenciados no seu folclore”. (*In, Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura, Vol. V, Lisboa*)

TRIBO DE MANASSÉS?

A conhecida revista Newsweek, de/10/2002, publicou uma notícia acerca da possível existência de descendentes da tribo israelita de Manassés, desaparecida há alguns milénios. Esta notícia consta na revista Novas de Alegria de Janeiro 2003.

Há quatro anos, um jornalista israelita Hillel Halkin iniciou a busca das dez tribos perdidas de Israel, desde há 2.700 anos, quando foram deportadas para a Assíria. Na sua busca, descobriu uma tribo indiana, junto da fronteira com a Birmânia, que alegava descender da tribo de Manassés, e lhe pareceu fantasia ou fraude.

Mas, na sua terceira viagem, Hillel visitou os estados indianos Manipur e Mizoram, e descobriu alguns textos onde observou que aquela comunidade se denominava Bnei Menashe (semelhante ao hebraico Bnei Menashe – filhos de Manassés).

Hillel espera voltar à Índia com uma equipa de médicos israelitas e americanos, a fim de efectuarem testes genéticos na respectiva tribo e determinar cientificamente se os seus ascendentes eram originários da Palestina. Esperemos pelos resultados.

Se esta hipótese for comprovada, poderemos estar perante uma das tribos descendentes de José, filho de Jacó e governador do Egipto, que em tempo de fome convidou a sua família a morar com ele ali, onde viveram cerca de quatrocentos anos, até à libertação por liderança de Moisés.

Manassés e Efraim eram filhos de uma egípcia e netos de um sacerdote egípcio (Gn 41.51). A tribo de Manassés dividiu-se em duas, recebendo cada parte a sua morada a ocidente e a oriente do Jordão respectivamente (Js 17.10). É digno de nota o facto destas tribos estar entre as restauradas (Ez 48.5). E ainda os doze mil selados em Apocalipse 7.6.

Quando alguns partiram da Índia em busca de liberdade, deambulando pelo mundo, como era costume dos hebreus, podem estar relacionados com esta tribo, ou mesmo outra. Terão passado pelo Egipto, donde lhe provém a semelhança do nome, egyptener, gipsy, gitano, ou ainda farauni, com semelhanças a faraó.

Mas, a questão permanece. Serão os ciganos oriundos da tribo de Manassés ou duma das dez tribos desaparecidas de Israel? A sua vida nómade, liderança patriarcal e costumes sociais, indiciam que assim possa ser. Alguns talvez rumaram à Índia. Mas, a questão permanece. Serão os ciganos oriundos da tribo de Manassés ou duma das dez tribos desaparecidas de Israel? A sua vida nómade, liderança patriarcal e costumes sociais, indiciam que assim possa ser. Alguns talvez rumaram à Índia.

Diz-se que os ciganos ter-se-ão dispersado por volta de 900 a 1000 antes de Cristo, tempo que condiz com a deportação para a Assíria, e a certa altura dividiram-se em duas correntes, rumando uns para a Europa, que alcançaram cerca do século catorze, e outros em direcção ao Norte de África. A sua população geral está estimada em cerca de 5 a 6 milhões de pessoas. Os mais ricos vivem na Suécia.

CONVERSÃO

“Até meados do século vinte, o evangelho não tinha tido muito impacto sobre o escasso milhão de ciganos nómades. Mas, em 1950 a cura miraculosa dum cigano em França, acendeu o despertamento que se mantém à volta do mundo e tem guiado mais de 500.000 ciganos a Cristo.

O Pioneiro pentecostal, francês, Clement Le Cossec, batizou, em 1952, os primeiros ciganos convertidos e iniciou a Missão Evangélica Cigana. Mais tarde ele escreveu que o despertar estava marcado pelo poderoso mover do Espírito Santo.

“Nós realizamos reuniões numa cave com cerca de trinta ciganos. Depois de meditar na Palavra de Deus e orar, todos ajoelham e esperam com fé pela visita do Espírito Santo. Quando o irmão Mandz (a cura do seu irmão tinha acendido o despertar) começou a falar poderosamente em outras línguas, a sala foi cheia com o som dos crentes que estavam louvando a Deus. A partir desse momento despertar espalhou-se de modo maravilhoso”.

Frequentemente, milagres e curas maravilhosas precediam a chegada do evangelho aos acampamentos ciganos, e famílias inteiras aceitavam Cristo como salvador. Visto serem testemunhas fervorosas do evangelho, o irmão Le Cossec encorajou os ciganos para usarem o seu estilo de vida deambulante servindo como evangelistas itinerantes.

A Igreja Cigana na França realizou a sua primeira Convenção ao ar livre em 1954, oferecendo aos ciganos a oportunidade de se juntarem para fortalecer a sua fé e levarem seus familiares e amigos a Cristo. E tornou-se um evento anual.

Kenneth Ware, missionário das Assembleias de Deus na França há mais de cinquenta anos, que ajudou a organizar o trabalho cigano e pregou em muitas convenções anuais, em 1975 escreveu: “A nossa Convenção Cigana terminou. A assistência média era de 5.000 cada noite, e no Domingo 10.000. Este ano, o nosso 25º desde que o primeiro cigano foi ganho para Jesus, passamos a marca de 20.000 ciganos salvos e batizados em água, em França”.

Hoje, vivem em França aproximadamente 150.000 ciganos cristãos. Espanha tem o maior número de ciganos crentes, 200.000. A população cigana não alcançada mais elevada está na Índia, onde se calcula viverem 50 milhões de ciganos, dois terços da população mundial.

Nos passados vinte e cinco anos, John Le Cossec (filho de Clemente Le Cossec) e sua esposa, Nancy, têm continuado o ministério que o irmão Clement ajudou a estabelecer há mais de cinquenta anos. Pastores ciganos e líderes, muitos deles treinados por Le Cossec, ou em escolas bíblicas ciganas, também estão trabalhando para disciplinar e treinar ciganos crentes para preservar o reavivamento da colheita”.

OS COSSECS

João Le Cossec tinha seis anos de idade quando seu pai, Clement, estabeleceu a Missão Evangélica Cigana em França. Ele viu, em primeira mão, o rápido crescimento da Comunidade e a fome, entre os ciganos crentes, de crescerem na fé. Os princípios de liderança modelada por seu pai ajudou a modelar o futuro ministério de João. Quando Deus o chamou para seguir os passos de Clement e trabalhar entre os ciganos, ele estava pronto.

A fim de se preparar para o ministério, João deixou a sua nativa França e assistiu às aulas do Instituto Noroeste das Assembleias de Deus em Kirkland, Washington, onde graduou com grau em missiologia. Durante a sua estada nos Estados Unidos, encontrou-se e casou com Nancy Peterson, da área de Seattle. Uma vez nomeados missionários das Assembleias de Deus, os Cossecs trabalharam entre a população cigana nos USA e ajudaram a estabelecer a missão cigana em Los Angeles.

No início de 1970, João e Nancy regressaram à Europa para ajudar Clement na liderança da Missão Internacional Cigana. Em 1978, receberam das Assembleias de Deus nos USA, o mandato para missões estrangeiras. O ministério de João e Nancy tem-nos levado através da Europa, Eurásia e Austrália – onde quer que largas populações ciganas permanecem por alcançar. “Os ciganos têm sido considerados inalcançados,” diz João. “Eles são uma nação den-

tro da nação onde vivem. Existe entre eles um bom trabalho, mas há ainda muito para fazer. Eles representam um grande campo missionário.”

Os Cossecs têm duas filhas – Shannon e Corinne. Elas representam a terceira geração dos Cossecs a ministrar entre os ciganos. Shannon e seu marido, Patrice Couget, cigano, compartilham a sua fé nas suas viagens através da França. Corinne e seu marido, Mário Zanellato, filho de um líder do movimento cigano, ministram aos ciganos através da Europa.

Alcançar e disciplinar os ciganos é um desafio devido aos seus hábitos nómadas. Mas o crescimento da comunhão cigana confirma que o despertamento começado há cinquenta anos ainda não acabou. Todavia, os ciganos deambulem fisicamente, eles estão criando raízes espirituais. “Logo que ouvem o Evangelho e aceitam Cristo sabem para onde estão indo,” diz João. (*Traduzido de: Pentecostal Evangel, July, 1, 2001, USA*)

EXPANSÃO

Os ciganos, na França, vivem e movem-se de lugar para lugar, nas suas caravanas, equipadas com as modernas tecnologias. George Meyer, “Djimy” presidente do movimento cigano francês desde 1972, diz que as aparências podem enganar. Poucos ciganos ganham um salário decente. Eles vivem o seu dia a dia, um dia de cada vez. Trabalham de manhã para comer à noite. O grupo de Gien representa os ciganos mais prósperos do mundo. Eles encontram-se entre os poucos abastados que são cristãos Pentecostais.

Contudo, em França a proporção é impressionante. De acordo com Meyer, metade dos 300.000 ciganos são cristãos nascidos de novo. Cerca de 1.300 são pastores – todos graduados do Centro Internacional de Treinamento Bíblico “Vida e Luz” estabelecido em 1966. Uma razão para estes ciganos terem mais rendimentos disponíveis é porque não esbanjam em tradicionais actividades lúdicas ciganas. Conservam simplesmente as suas tradições e costumes compatíveis com as Sagradas Escrituras.

A sua história poderia ter sido muito diferente se não fossem os esforços do pastor da Assembleia de Deus, Clement Le Cossec, que começou a ministrar-lhes o Evangelho do Senhor Jesus em 1940. Em 1954 começou a realizar retiros espirituais para os ciganos crentes. Durante os passados 30 anos uma comissão cigana de oito membros tem dirigido a Associação. Ainda há muito trabalho a ser feito à volta do mundo a fim de alcançar os ciganos para Cristo.

A estatística de 1984 relata que o movimento cigano francês já comportava 25.000 membros baptizados, cerca de 400 pastores, e uma revista “Vie et Lumière”.

O movimento cigano em Espanha começou em 1964, em Balaguer, Lérida, estendendo-se rapidamente por Aragão ao Norte, e por Santander a Castela. Após vinte anos já contava com mais de duzentas igrejas e locais de pregação, cerca de vinte mil membros baptizados e oitocentos pastores, candidatos e obreiros. Têm ainda o órgão oficial da igreja “Luz del Mundo”, além de estarem a construir um Seminário para treinar os seus obreiros.

Em Portugal, o movimento pentecostal entre os ciganos foi iniciado no ano 1960, tendo experimentado grande crescimento, mas muito há ainda para fazer. Entre os grandes impulsores desta obra contam-se o pastor Emiliano e seu genro Manolo, provenientes de Espanha, os quais ajudaram a consolidar a igreja cigana em terra Lusa. O Instituto Bíblico Monte Esperança teve dois estudantes da etnia cigana a frequentar o curso de Bíblia e Teologia em 2001/4. Um deles desistiu devido aos seus negócios, e Fernando Cabral da Silva é o primeiro graduado em Bíblia e Teologia de etnia cigana em Portugal. Sabemos do interesse de outros que já manifestaram interesse em matricular-se no referido curso. Assim seja.

EDIFICANDO A FÉ

O filho do pastor Cossec, João, e sua esposa Nancy, de ascendência americana, têm sido missionários das Assembleias de Deus entre os ciganos desde 1978. Há duas décadas que o pastor João Cossec começou uma missão em Inglaterra, onde, presentemente, cerca de 40 por cento dos 50.000 ciganos são Pentecostais. Eles despendem muito do seu tempo em França, viajando na sua caravana dum lugar para outro, tentando atingir e salvar mais ciganos. Dos cerca de cinquenta milhões de ciganos no mundo, somente quinhentos mil são nascidos de novo, um por cento. Resta alcançar os outros noventa e nove.

Em Abril ajuntam-se em Gien para o retiro espiritual cerca de 20.000 ciganos, cujo acampamento se parece a uma cidade com o seu posto de correio, clínica médica e tendas de comida. O ponto central é uma grande tenda onde, desde manhã até à noite, as reuniões se seguem, terminando com a pregação evangelística. O mesmo acontece no mês de Agosto todos os anos. E ali observa-se constantemente a acção do Espírito Santo. Os cultos de adoração assemelham-se à vida cigana. Incluem muito movimento, e pessoas constantemente a entrar e a sair da tenda.

Os ciganos permanecem nómadas. Nas suas caravanas, mudam semanalmente de lugar. Em cada Domingo iniciam a caminhada para outro sítio. Deste modo, o discipulado torna-se difícil, pois tudo está mudando constantemente, até mesmo algumas famílias. Todavia, cerca de cem mil igrejas ciganas têm localização permanente através da França. Muitas delas só têm actividade entre Abril e Outubro, quando os seus membros regressam para o período de inverno.

Quando não estão a trabalhar nem adorando, os ciganos dedicam-se a alguma actividade com a sua família. A vida cristã, para os ciganos, tem significado uma mudança para o marido como ganhador do alimento, ao invés de toda a família trabalhando. As mulheres cuidam da casa e da família. A imagem típica do cigano sujo, mentiroso e ladrão, é transformada pela acção do Espírito Santo. Agora vemos ciganos limpos, bem vestidos, educados e trabalhadores, honrando o nome de Cristo.

Eles mantêm uma Associação Missionária, a “Comunhão Evangélica Internacional do Cigano Viajante”, a qual ajuda os mais carenciados em outros países. Querem, deste modo, ajudar a mudar a imagem típica do cigano.

As Assembleias de Deus nos Estados Unidos tem participado nesta missão. A Cruzada Missionária de rapazes e raparigas tem contribuído com fundos para a Escola Bíblica; e o missionário Greg Mundis, director regional das Assembleias de Deus para a Europa, tem ensinado nas sessões.

Constantino Ferreira
Monte Esperança
Fanhões
2004